

ANEXO 2017

Nota prévia: As notas do Anexo são apresentadas de forma sistemática, não sendo incluídas as notas consideradas como não aplicáveis

1 — Identificação da entidade:

1.1 — Designação da entidade:

Socialisrep – Solidariedade Reparadora, A.A.Social, pessoa colectiva nº 509 945 287, é uma Organização Não Governamental (ONG). Tem a sede na Rua Joao Pedro Ribeiro, 785 – Porto.

1.2 — Natureza da atividade:

A Associação tem por objecto a prestação de serviços de apoio de natureza moral e material a pessoas e grupos que dele careçam, desenvolvendo actividades de protecção à infância, juventude, família, comunidade, população activa, idosos e deficientes, prosseguindo o bem-estar destes através da solidariedade.

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 — As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo - NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2 — *Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.*

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL

2.3 – *Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.*

As Demonstrações Financeiras são comparáveis em todos os aspectos com as do período anterior

Entidade: SOCIALISREP - Solidariedade Reparadora, A.A.Social

Balanço em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ACTIVO			
<u>Activo não corrente</u>			
Activos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		531,20	402,92
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / asociaods / membros			
		531,20	402,92
<u>Activo corrente</u>			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / asociaods / membros			
Outras contas a receber			2.500,00
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		111.944,33	113.338,24
		111.944,33	115.838,24
Total do activo		112.475,53	116.241,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		5.000,00	5.000,00

Excedentes Técnicos		
Reservas		
Resultados transitados	82.654,97	105.919,92
Excedentes de revalorização		
Outras variações nos Fundos Patrimoniais		
Resultado líquido do período	21.409,07	-23.264,95
Total do fundo de capital	109.064,04	87.654,97
Passivo		
<u>Passivo não corrente</u>		
Provisões	0,00	0,00
Provisões específicas	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00
	0,00	0,00
<u>Passivo corrente</u>		
Fornecedores	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros entes públicos	583,92	587,52
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		
Financiamentos obtidos		
Diferimentos		
Outras contas a pagar	2.827,57	5.368,09
Outros Passivos financeiros		
	3.411,49	5.955,61
Total do passivo	3.411,49	5.955,61
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	112.475,53	93.610,58

Entidade: SOCIALISREP - Solidariedade Reparadora, A.A.Social

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período Findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária:
EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	
Fornecimentos e serviços externos		25.879,35	-55.346,97
Gastos com o pessoal		19.803,50	-19.803,49
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		66.996,05	51.887,67
Outros gastos e perdas			-56,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.313,20	-23.319,57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			-365,38
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		21.313,20	-23.684,95
Juros e rendimentos similares obtidos		95,87	420,00
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		21.409,07	-23.264,95
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		21.409,07	-23.264,95

3 — Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e os seguintes pressupostos:

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência de apresentação;
- Materialidade e agregação;
- Não compensação; e
- Informação comparável.

3.2 — Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.2.1 – Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 – Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um activo financeiro é qualquer activo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.2.3 – Rédito

O rédito   mensurado pelo justo valor da contrapresta o recebida ou a receber. O rédito a reconhecer   deduzido do montante estimado de devolu es, descontos e outros abatimentos.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstra es financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das opera es, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das opera es baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer altera o, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não   expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos activos e passivos no próximo período de relato.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas:

As estimativas com impacto nas demonstra es financeiras da entidade são continuamente avaliadas, representando   data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o enquadramento atual e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

Os eventos futuros poderem vir a alterar as estimativas efetuadas, pelo que nesse momento as mesmas serão alteradas de forma prospetiva.

4 — Fluxos de Caixa:

A demonstra o dos fluxos de caixa   preparada de acordo com a NCRF 2, utilizando o método direto.

4.1 — Comentário da Dire o sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 — Desagrega o dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário e depósitos bancários, detalha-se como segue:

Descri�o	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	82.60	0
Depósitos bancários	111.861.73	13.198.66
Outros depósitos bancários		80.000.00
Caixa e seus equivalentes	111.944.33	93.198.66

5 — Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

5.1 — Quando a aplicação de uma disposição desta Norma tiver efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, salvo se for impraticável determinar a quantia do ajustamento, ou puder ter efeitos em períodos futuros, uma entidade deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

a) A natureza da alteração na política contabilística;

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

b) A natureza do erro material de período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos;

Não foram encontrados quaisquer erros do período anterior.

6 — Activos fixos tangíveis:

6.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Activos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	4 a 8

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

Descrição	Início do Período		Fim do Período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas
Equipamento Básico	1.461.55	1.461.55	1.461.55	1.461.55
Equipamento administrativo	1.531.00	1.531.00	1.531.00	1.531.00
Total	2.992.55	2.992.55	2.992.55	2.992.55

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

Descrição	Eq. Basico	Eq. Administrativo	Total
Ativo Bruto			
Saldo 31 Dezembro 2016	1.461,55	1.531,00	2.992,55
Aquisições			0,00
Revalorizações			0,00
Alienações			0,00
Saldo 31 Dezembro 2017	1.461,55	1.531,00	2.992,55

Depreciações perdas por imparidade acumuladas

Saldo 31 Dezembro 2016	1.461,55	1.531,00	2.992,55
Depreciações período			0,00
Alienações			0,00
Regularização			0,00
Saldo 31 Dezembro 2017	1.461,55	1.531,00	2.992,55

Valo Líquido	0,00	0,00	0,00
--------------	------	------	------

7 — Rédito:

7.1 — Uma entidade deve divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços;

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Prestação de serviços	0	0

8 — Subsídios do Governo e apoios do Governo:

8.1 — Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

a) A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de períodos futuros, caso em que se imputam aos referidos períodos. Estes subsídios são apresentados separadamente como “Subsídios à exploração” na demonstração dos resultados.

b) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado;

Não houve subsídios do governo

c) Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos foram pessoas individuais.

9 — Instrumentos financeiros:

9.1 — Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um activo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

a) ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade

b) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

9.2 — Para todos os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor, a entidade deve divulgar a respetiva cotação de mercado.

À data de 31 de Dezembro de 2017 o valor dos ativos financeiros era de: 531.20

10 — Benefícios dos empregados:

10.1 — As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano.

O número médio de empregados no exercício foi de 1.

10.2 — Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

A Direção é constituída por cinco membros.

11 — Outras informações:

Dívidas ao Estado e à Segurança Social:

Informa-se que a Entidade à data de encerramento das contas do período de 2017 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

A Direção:

A Contabilista Certificada:

Lucília de Guacim Horne
M^{te} Vanicela Oliveira
Cândida de Jesus Fernandes das Santos

Isabel Góti Teixeira